



FLUC analisa a reforma formativa três anos depois



Cerimónia de encerramento do ano letivo da FLUC decorreu ontem no auditório da Reitoria

●●● Passaram três anos da implementação da reforma da oferta formativa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e o diretor explica que esta “trouxe grandes desafios”. José Pedro Paiva admite que o modelo “tem um enorme potencial”, mas está ainda por afinar.

“Com um enorme sentido de responsabilidade, creio, a escola tem procurado avaliar e analisar, tentando detetar a evolução dos aspetos que ainda carecem de melhoria e, de facto, desde outubro deste ano letivo, (...) professores, estudantes, o conselho científico, o conselho pedagógico, têm vindo a refletir sobre esta questão e a começar a pensar algumas questões que nos permitam afinar o modelo de oferta formativa que de facto tem um enorme potencial”, afirmou o diretor da FLUC, ontem, na cerimónia de encerramento do ano letivo.

A reforma da oferta formativa permite aos estudantes escolher várias unidades curriculares dentro de grupos da área mais geral das humanidades, da área de estudos específica de cada curso e de outras áreas do saber. Isso permite que os alunos possam ser licenciados numa área de estudos e garantam uma especialização (que se designa de menor) noutra área à sua escolha.

As avaliações são em geral positivas, de acordo com o diretor. Dois aspetos ainda a melhorar são o funcionamento das unidades curriculares de iniciação e o modelo de tutoria, “particularmente difícil de

implantar de um modo tão bem sucedido como nós gostaríamos”, comenta.

“A liberdade tem um potencial criativo que tende para o infinito”. A questão da liberdade de escolha destaca-se e, acredita, projetar-se-á também no futuro.

Novos docentes

Na cerimónia, foram ainda destacadas as obras de requalificação de vários espaços e salas de aula da faculdade. O diretor destacou também que a faculdade terá novos docentes no próximo ano: nove professores auxiliares, seis professores associados e seis catedráticos. José Pedro Paiva adianta que será possível abrir ainda mais vagas para estas posições nos anos seguintes.

Entrega de prémios

Nesta cerimónia foram distribuídos os Prémios Feijó 2017 aos alunos da FLUC. Foi também atribuído pela primeira vez o Prémio FLUC publicações internacionais. Fátima Sousa e Silva, professora catedrática do departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras recebeu a distinção.

A cerimónia contou com uma conferência da coreógrafa Madalena Victorino, vencedora do Prémio Universidade de Coimbra 2017, que utilizou a sua experiência profissional para abordar o que se pode fazer com a formação que se recebe.

Apesar de o dia da faculdade se celebrar a 19 de maio, foi assinalado neste dia para conjugar as duas ocasiões. |e| Inês Morgado

destaque

Prémio de Excelência Feijó 2017

- Paulo Banaco (Línguas Modernas)
- Eduardo Nunes (Português)

Prémio Curricular Feijó 2017

- Margarida Rodrigues (Arqueologia)
- Joana Homem (Estudos Artísticos)
- Sebastião Freire (Filosofia)
- Gonçalo Pedrosa (História)
- Stephanie Pereira (Jornalismo e Comunicação)
- Ana Simões (Línguas Modernas)
- Patrícia Miranda (Turismo, Território e Patrimónios)

Prémio Feijó 2017

- Tiago Cordeiro (Arqueologia)
- Filipe Silva (Ciências da Informação)
- Filipa Saraiva (Estudos Artísticos)
- Rui da Silva (História)
- Daniela Pinhel (Jornalismo e Comunicação)
- Ana da Silva (Línguas Modernas)
- Olena Lopes (Turismo, Território e Patrimónios)